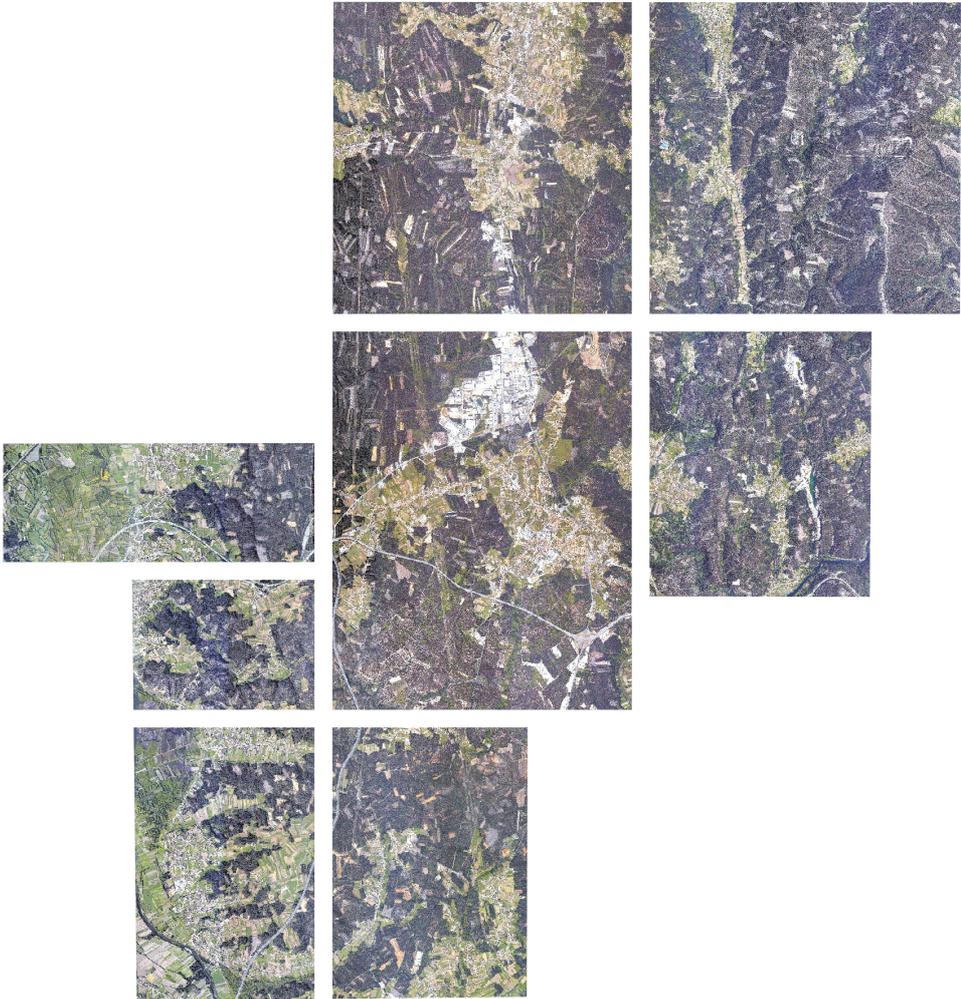


estrutura e forma urbana



R08

ESTRUTURA E FORMA URBANA

SUMÁRIO

Procura-se caracterizar e perceber como cresceu o Município de Albergaria-a-Velha e como foi sendo construído, ao longo dos anos, o modelo de uso e ocupação do território. Identificam-se e caracterizam-se os principais centros e centralidades.

ÍNDICE

1. INTRODUÇÃO	4
1.1. OBJETIVOS DA ANÁLISE	4
1.2. PREOCUPAÇÕES DE PARTIDA	4
2. O TERRITÓRIO EM PRESENÇA	5
2.1. FATORES NATURAIS	6
2.2. FATORES HUMANOS	7
3. POVOAMENTO	11
3.1. TIPOS DE POVOAMENTO	11
3.2. CARACTERÍSTICAS E DISTRIBUIÇÃO NO TERRITÓRIO DOS TIPOS DE POVOAMENTO	11
3.3. FICHAS DE CARACTERIZAÇÃO	13
4. CONCLUSÃO	31

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1 - Fatores preponderantes para a compreensão da estrutura e forma urbana.....	5
Figura 2 - Modelo de Terreno, Curvas de Nível e Hidrografia	6
Figura 3 - Esquema funcional concelhio.....	8
Figura 4 - Rede de Acessibilidades e Mancha construída no Concelho de Albergaria-a-Velha ...	9

1. INTRODUÇÃO

1.1. OBJETIVOS DA ANÁLISE

As formas de povoamento estão inevitavelmente relacionadas com fatores naturais e humanos que condicionaram o desenvolvimento dos territórios. A análise das formas de povoamento e a sistematização das fases de crescimento (quando existem dados que o tornam possível), tem como principal objetivo perceber as tendências e perspetivar caminhos de crescimento urbano sustentável.

O estudo da estruturação do território pressupõe o conhecimento do povoamento, ou seja, das formas de apropriação dos territórios:

- Primeiro o conhecimento das grandes unidades de ocupação urbana – núcleos ou estruturas lineares, considerando as características físicas do território como fatores condicionantes do uso do solo e da sua organização espacial, os níveis de acessibilidade e os projetos/elementos âncora das dinâmicas de crescimento;
- Segundo uma abordagem mais circunscrita à forma urbana, que corresponde à avaliação do modo como o espaço público (rede viária local e espaços de estar – alargamentos, largos, praças e jardins) foi dando resposta às necessidades dos habitantes, como o edificado se foi transformando com o tempo e relacionamento com o espaço público.

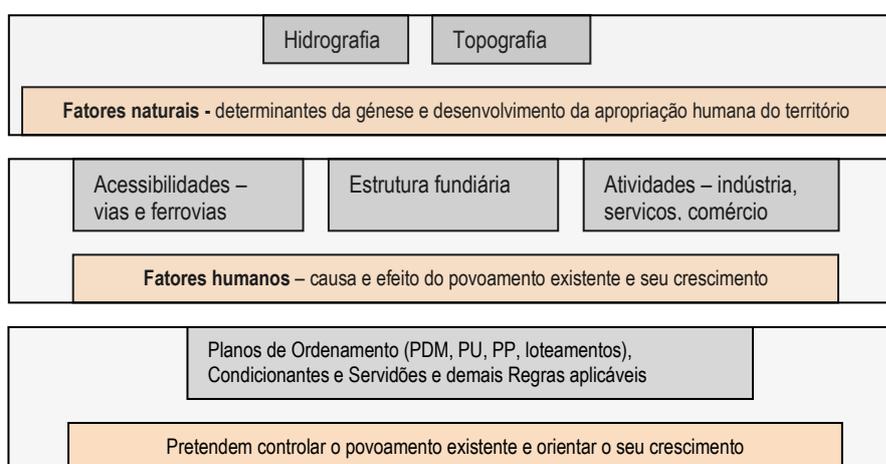
1.2. PREOCUPAÇÕES DE PARTIDA

- Conhecer as dinâmicas de apropriação do território, não só as dinâmicas que estiveram na origem do povoamento concelhio mas também, e fundamentalmente, as dinâmicas que atualmente estão instaladas e que moldam os padrões de crescimento do espaço urbano;
- Conhecer as sinergias entre os aglomerados concelhos – os problemas e potencialidades instaladas territorialmente;
- Considerando a micro-escala dos territórios, importa analisar a qualidade do espaço urbano, fator preponderante para a qualidade de vida das populações. O objetivo será sempre o detetar das potencialidades e dos problemas sugerindo caminhos alternativos para manter e melhorar os espaços de vivência.

2. O TERRITÓRIO EM PRESENÇA

Antes de avançar para uma caracterização detalhada do espaço urbano concelhio (fichas de caracterização) importa perceber as causas e efeitos deste povoamento numa perspetiva generalista. Isto é, importa estruturar uma caracterização à escala concelhia percebendo a rede urbana existente, as complementaridades e descontinuidades que se foram vincando ao longo dos anos e que se equacionará a vantagem de manter ou contrariar.

Figura 1 - Fatores preponderantes para a compreensão da estrutura e forma urbana



Fatores Naturais – Hidrografia e Topografia – regra geral ditaram a apropriação humana original do território. Sendo os recursos naturais (agricultura e floresta) a principal fonte de rendimento da população, o respeito pela topografia e a preservação das linhas de água como elementos essenciais à manutenção da atividade socioeconómica é evidente, quer na utilização do espaço natural quer na localização dos aglomerados. É evidente o equilíbrio entre o território e a ocupação humana.

Havendo numa região um grau de homogeneidade dos fatores naturais assinalável, são os **Fatores Humanos** que introduzem especificidades e desencadeiam processos de especialização com conseqüente necessidade de interdependências e funcionamento em rede.

Os fatores humanos são mais do que determinantes para a estruturação dos aglomerados; são também por esta determinados. Ou seja, as acessibilidades, as atividades e a estrutura fundiária são fatores que influenciam o crescimento dos aglomerados mas também são influenciados por esse mesmo crescimento, sendo

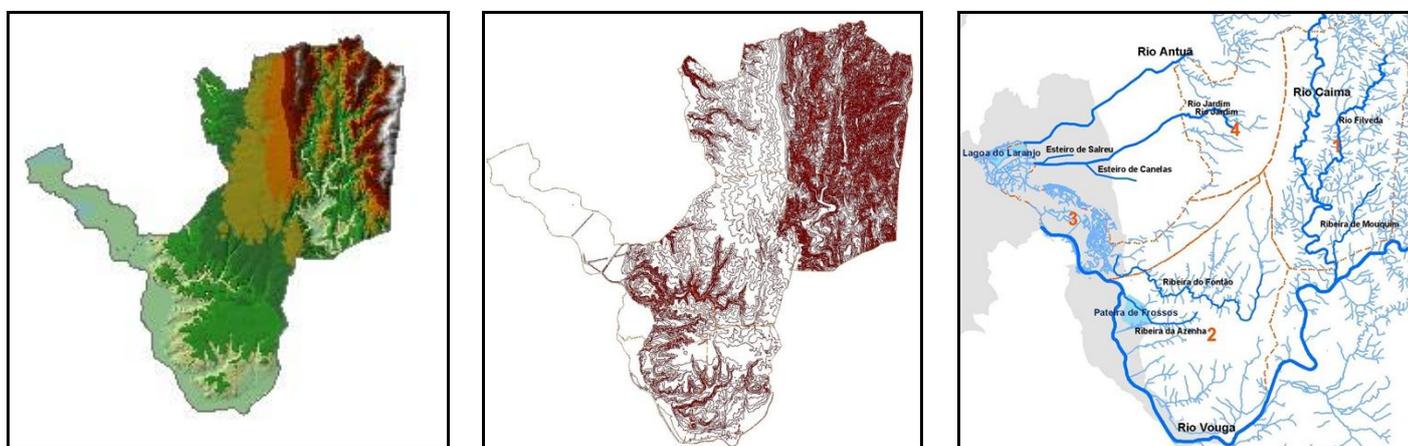
assim causa e consequência dos modelos ocupacionais instalados e peças fundamentais da atividade de planeamento e ordenamento territorial.

Por último e em termos cronológicos mais recentes, existem **Fatores Regulamentares** que induzem/determinam o modelo de ocupação espacial existente. Refiram-se as condicionantes e servidões administrativas legalmente em vigor (REN, RAN, rede elétrica, Imóveis classificados, proteção a infraestruturas, etc.) e os planos de Ordenamento do Território que vigoram no Concelho – Plano Diretor Municipal em vigor, Planos de Urbanização e Planos de Pormenor em vigor e em elaboração.

2.1. FATORES NATURAIS

Albergaria-a-Velha é um Concelho localizado no território de transição entre a paisagem plana do litoral e a paisagem montanhosa do interior nacional. Encontra-se num território marcado por declives acentuados, até à cota dos 400m, e também pelas planícies aluvionares a oeste do Concelho, desde a cota 10 – Rio Vouga.

Figura 2 - Modelo Digital de Terreno, Curvas de Nível e Hidrografia



As imagens apresentadas, retiradas da análise biofísica, ilustram o parágrafo anterior. O Rio Vouga e os seus afluentes, como o Rio Caima, são os elementos naturais estruturantes da paisagem concelhia. O relevo, conjugado com a forte irrigação do terreno, condicionou a ocupação humana. A necessidade de preservar as zonas mais férteis existentes ditou o *assentamento* urbano atualmente existente.

2.2. FATORES HUMANOS

Os fatores naturais descritos ditaram os traçados das vias e as formas dos espaços construídos. A estes o homem foi acrescentando novos fatores que direta ou indiretamente travaram ou aceleraram o povoamento.

A apropriação do território tenta sempre tirar partido dos fatores naturais. Nos casos de maior equilíbrio o assentamento humano utiliza o espaço natural como prolongamento do espaço de vivência não adulterando características fundamentais. A compreensão do território urbano assenta fundamentalmente no conhecimento de três fatores humanos:

1. As ligações viárias foram, e em determinados contextos continuam a ser, fatores determinantes na expansão dos aglomerados, funcionando como fios condutores da expansão pontual e individual;
2. As atividades económicas e a sua existência em determinadas localizações é, sem dúvida, um fator de peso para o crescimento dos aglomerados. O grau de atração dos aglomerados onde existem equipamentos de apoio à população, comércio, serviços e possibilidades de emprego é muito superior ao dos que não têm;
3. A estrutura fundiária condiciona as possibilidades de construção.

Figura 3 - Esquema funcional concelhio

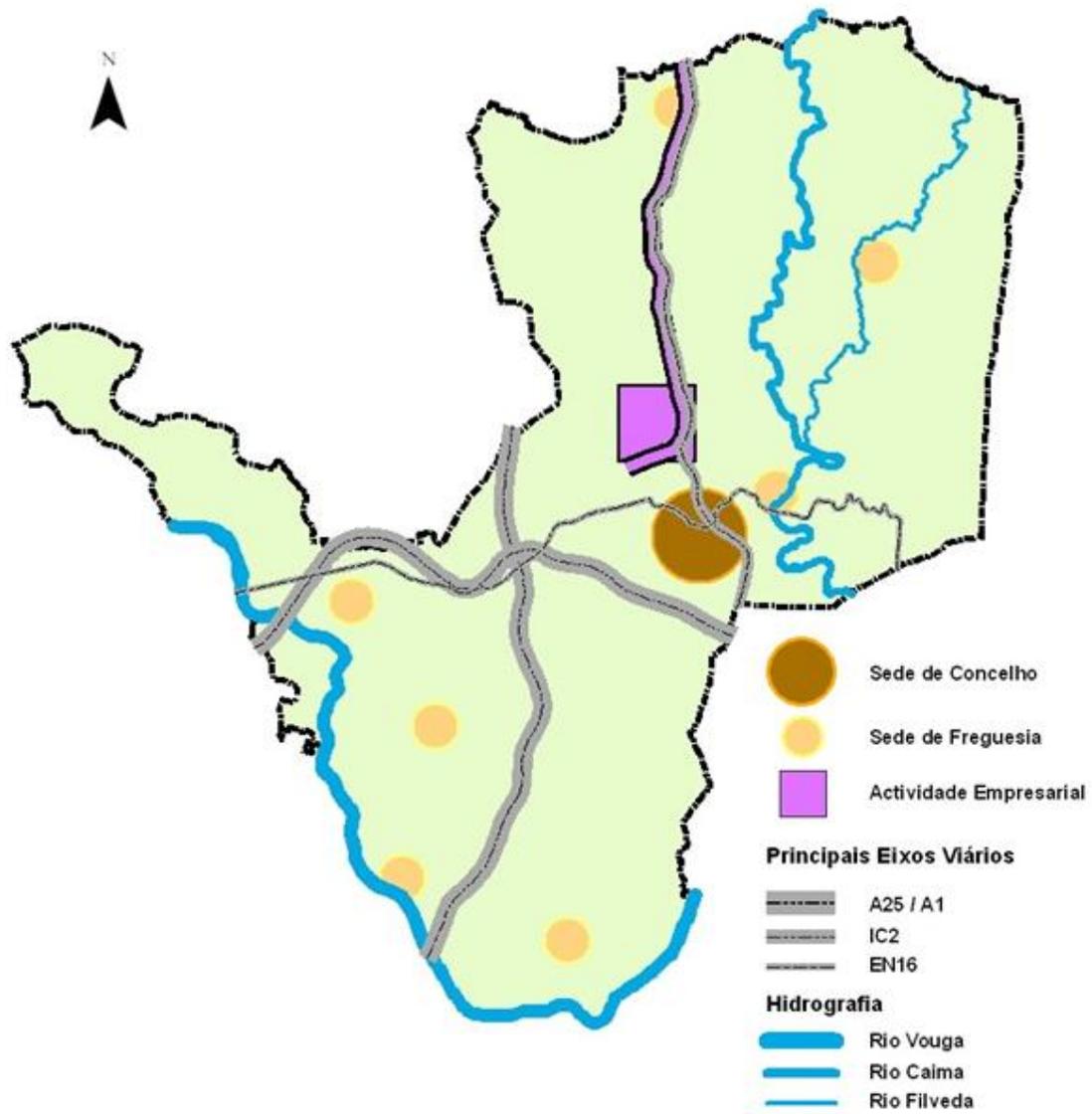
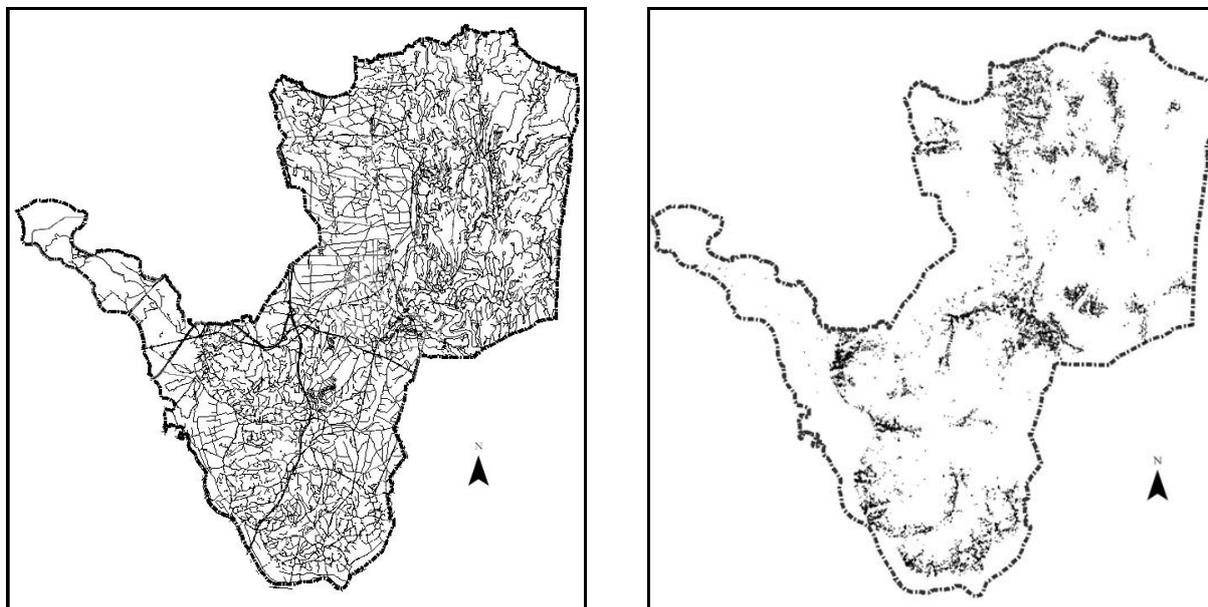


Figura 4 - Rede de Acessibilidades e Mancha construída no Concelho de Albergaria-a-Velha



No que se refere aos canais de circulação no Concelho de Albergaria-a-Velha, a EN16 desempenhou um papel preponderante como suporte a uma rede de aglomerados habitacionais, dos quais se destaca a Sede de Concelho e nas lógicas de proximidade dado que, até à construção da A25, era o principal eixo de ligação do litoral (região de Aveiro) ao interior do país.

Consequência das características naturais do território a abertura dos canais viários ditou a concentração da mancha mais representativa da ocupação construtiva. O eixo viário IC2, antiga EN1, surge como um eixo estruturante e funcionou como um motor de desenvolvimento económico do Concelho, uma vez que é ao longo deste eixo que se expandiu a atividade empresarial.

Tal como as acessibilidades, a diversidade funcional é um fator preponderante de atração e fixação da população, isto é, o grau de independência de um determinado local em termos de comércio e equipamentos pode ditar o crescimento ou estagnação populacional e do parque habitacional. Ao fazer esta afirmação não se pode negligenciar a importância do emprego na escolha do local de residência.

A apropriação do território deu-se de forma muito intensa tendo em consideração a densidade de caminhos que foram sendo criados, em grande parte como acessos a zonas de produção - agrícola e florestal.

Em síntese, pode dizer-se que as acessibilidades determinam o grau de proximidade dos espaços, medido em unidades de tempo e não em unidades métricas, e conseqüentemente determinam o grau de atração em termos residenciais e em termos de atividades terciárias e secundárias, estas últimas geradoras de emprego, sendo o resultado a atual estrutura urbano funcional instalada.

Relativamente à mancha construída no Concelho de Albergaria-a-Velha, conseqüência das etapas de crescimento e de contextos sócio-urbanísticos diferentes, é possível identificar padrões ocupacionais diferentes.

Deste modo, dada a complexidade do território, podem identificar-se, o “Núcleo Antigo” na Vila de Albergaria-a-Velha, Sede de Concelho; a “Tipologia Multifamiliar” está presente nas recentes formas de crescimento dos aglomerados urbanos, como é o exemplo da Vila de Albergaria-a-Velha.

De um modo geral, a tipologia que mais caracteriza o Concelho é a “Tipologia Unifamiliar” que surge distribuída em pequenos núcleos por todo o território concelhio.

3. POVOAMENTO

3.1. TIPOS DE POVOAMENTO

Podem-se reconhecer, em termos genéricos, alguns tipos básicos de povoamento no Concelho de Albergaria-a-Velha.

São eles o Povoamento Linear, em que a ocupação se estrutura ao longo das vias; e o Povoamento Nucleado, que corresponde à malha urbana relativamente densa e delimitada no espaço.

No que concerne ao Povoamento Linear, este pode ser Linear Contínuo - a ocupação desenvolve-se de forma sistemática ao longo das principais vias e tende a ocupar gradualmente a rede de caminhos rurais; e Linear Descontínuo - a ocupação das vias se restringe a extensões relativamente contidas e delimitadas no espaço.

No Concelho é ainda possível identificar o Povoamento de Aglomeração Concentrada, em que a população se associa em núcleos raros e distantes entre si.

Finalmente, encontra-se o tipo de Povoamento de Aglomeração Disperso, relativamente concentrado, que se subdivide em dois tipos de estruturas: Primária – resulta da importância que determinados acontecimentos assumem na malha urbana, como o exemplo de pequenos largos ou praças que concentram algumas funções de apoio à comunidade; e a Urbana – estrutura com forte carácter urbano e delimitada no espaço, materializa-se em quarteirões, praças, avenidas, tipologias multifamiliares, associado à existência de funções ligadas ao setor terciário e equipamentos de carácter social e lúdico.

3.2. CARACTERÍSTICAS E DISTRIBUIÇÃO NO TERRITÓRIO DOS TIPOS DE POVOAMENTO

A distribuição no território concelhio dos tipos de Povoamento relaciona-se com dois conjuntos de fatores: condicionantes de ordem local - o suporte físico, que é determinante no modo de formação e de fixação dos tipos de povoamento e condicionantes de carácter concelhio; e as diferentes dinâmicas de crescimento e os níveis de acessibilidade que influenciam o processo de desenvolvimento dos tipos de Povoamento.

Assim, nos lugares situados na “Região Serrana” encontra-se o Povoamento Concentrado, assistindo-se a um reforço desta concentração pela densificação da ocupação. As condições físicas do território estarão na base da forma de ocupação deste tipo de Povoamento.

O Povoamento Linear, disperso pelo território concelhio encontra-se principalmente na área a Noroeste do Município, apoiado e estruturado pelas vias que entroncam no IC2 (EN 1), que atravessa o concelho no sentido Norte-Sul.

Nas zonas a Sul Sudoeste é possível destacar nalguns aglomerados o tipo de povoamento linear. Sendo uma área de baixas altitudes com uma vasta rede de caminhos não é possível determinar com clareza uma direção estruturante do Povoamento.

Assumindo duas formas - Linear Contínuo e Linear Descontínuo - torna-se por vezes difícil fazer a separação entre estas, dadas as características dos aglomerados.

As formas de aglomeração dispersa, encontram-se com maior incidência nos aglomerados das “Freguesias Ribeirinhas”. Nestas, as formas de ocupação são bastante mais contidas que no Povoamento Linear e o Povoamento é relativamente concentrado.

Na Cidade de Albergaria-a-Velha é possível identificar o Povoamento de tipo Nucleado, que corresponde à malha urbana relativamente densificada e contida no território e o Povoamento de aglomeração dispersa de estrutura urbana. Esta é a matriz de base que permite compreender o Povoamento de Albergaria-a-Velha.

3.3. FICHAS DE CARACTERIZAÇÃO

ALBERGARIA-A-VELHA



Descrição: Freguesia Sede de Concelho que faz a transição para a freguesia de Valmaior de relevo mais elevado a Este. É uma freguesia com características urbanas.

Núcleo Antigo Consolidado:

- Quarteirões totalmente ocupados por espaços construídos;
- O espaço público que na sua génese serviu como espaço de estruturação da ocupação atualmente serve inadequadamente o tráfego automóvel;
- A escala urbana adequa-se a uma vivência de bairro;
- O património edificado mantém características simbólicas e arquitetónicas ligadas à identidade local.

Tipo de Povoamento: Este aglomerado concentra dois tipos de Povoamento. Por um lado, o Nucleado em que a malha urbana é relativamente densa, por outro, como é o caso do lugar do Sobreiro, segue o modelo de Povoamento Linear com a ocupação gradual da via estruturante – EN 16.

Formas de Nucleação: No lugar do Sobreiro é possível identificar algumas formas de nucleação mais incipientes diferenciando alguns locais ao longo das vias, com formação de largos ou praças residuais, sendo que a densidade de ocupação aqui é mais elevada.

Acessibilidade: No contexto da rede nacional e regional a ligação ao Porto e Lisboa é feita pela A1. A A25 assegura a ligação ao interior do país, a Aveiro-Vilar Formoso.

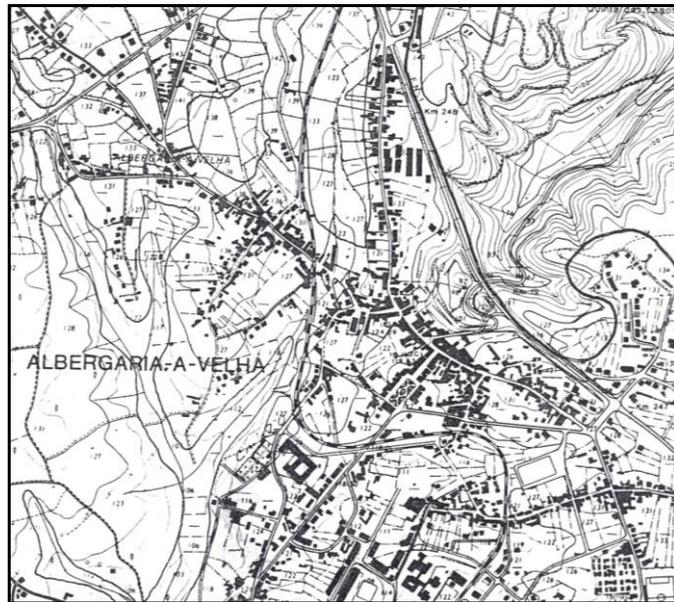
Ao nível das ligações intraconcelhias assumem importância a EN 16 e o IC2 (EN1). De referir, ainda, a EN 16-2 e o Caminho de Ferro.

A EN16 serve de apoio à freguesia e faz a ligação à Sede de Concelho de Aveiro. Esta via permite o acesso quer à A25, quer ao IC2 (EN1).

Formas de Crescimento: O crescimento deste aglomerado processa-se quer pelo preenchimento do interior dos antigos quarteirões e pela ocupação das vias envolventes ao núcleo antigo consolidado, quer pelo processo de ocupação sucessiva de toda a frente de construção das principais vias.

Tendências de Desenvolvimento: No centro da freguesia é provável que os quarteirões urbanos pouco densos, envolventes ao núcleo antigo do aglomerado, absorvam a maior parte das novas construções, tendencialmente dos quarteirões mais urbanos das áreas consolidadas.

Nos lugares que compõem a freguesia é possível que o crescimento se processe pela ocupação dos lotes ainda vagos ao nível das vias principais. Tendencialmente, observar-se-à a formação de quarteirões, embora pouco densos, pela construção ao longo dos caminhos rurais e abertura de novos arruamentos.



Fonte: Planta Topográfica nº175-3 (1:10 000), 2000



Fonte: Bing Microsoft Corporation 2010 – Albergaria-a-Velha

ANGEJA



Descrição: Freguesia de Angeja. Localizada na Bacia Hidrográfica do Rio Vouga, pertence ao grupo das freguesias ribeirinhas. O uso do solo é predominantemente agrícola.

Tipo de Povoamento: A freguesia segue o tipo de Povoamento de Aglomeração Dispersa, apresenta formas de ocupação relativamente mais concentradas e densas.

Acessibilidade: A acessibilidade é boa, sendo assegurado o acesso aos aglomerados a Norte pela EN16 e aos situados a Sul pela EN 230-2. Goza ainda da proximidade da A25.

Formas de Crescimento: O crescimento deste aglomerado processa-se através da ocupação do interior dos quarteirões envolventes ao núcleo e pelo aparecimento de novos quarteirões através da ocupação dos caminhos rurais envolventes ao aglomerado.

Formas de Nucleação: A nucleação é aqui facilmente detetável materializando-se em espaços públicos.

Tendências de Desenvolvimento: Trata-se de uma freguesia onde se regista uma importante dinâmica demográfica e forte pressão construtiva que tendencialmente deverá adquirir características mais urbanas.



Fonte: Planta Topográfica nº174-4 (1:10 000), 2000



Fonte: Bing Microsoft Corporation 2010 – Albergaria

BRANCA



Descrição: Freguesia da Branca faz a transição para a freguesia de Ribeira de Fráguas de relevo mais elevado a Nordeste onde se encontra a “Hidroelétrica do Caima”.

Tipo de Povoamento: Segue o modelo de Povoamento Linear, sendo que, dependendo dos lugares pertencentes a esta freguesia, o Povoamento pode tornar-se Linear Contínuo (em que a ocupação se desenha ao longo das vias principais, bem como da rede de caminhos rurais), como é exemplo o lugar de Albergaria-a-Nova; ou Linear Descontínuo (em que a ocupação das vias se restringe a extensões relativamente delimitadas no espaço), como é o exemplo dos Lugares de Côche, Laginhas ou Fradelos.

Acessibilidade: A via estruturante da freguesia é o IC2 (EN1) através da qual se faz a ligação à A25 e à A1. O acesso também é assegurado pela Variante EN 1-12 e pelas diferentes Estradas Municipais que atravessam a freguesia, EM 555-1 e EM 556-2, que estabelecem a ligação aos aglomerados das freguesias serranas – Ribeira de Fráguas e Valmaior.

Formas de Crescimento: As ocupações recentes reforçam o carácter linear da estrutura pré-existente, o crescimento processa-se pelo preenchimento sistemático da frente da via principal, bem como a ocupação dos espaços vazios dos caminhos rurais.

No lugar de Fradelos associado à “Hidroelétrica do Caima” é notória uma certa concentração e o crescimento recente evidencia um reforço do fenómeno de nucleação e densificação da malha urbana.

Formas de Nucleação: Dificilmente identificáveis, à exceção do Lugar de Fradelos, em que no cruzamento das diferentes vias nota-se a formação de um pequeno centro onde a densidade de ocupação é mais elevada.

Tendências de Desenvolvimento: A tendência aponta no sentido da ocupação sucessiva da frente da via principal conferindo um carácter de “estrada urbanizada”. Processar-se-á, também, o gradual preenchimento dos terrenos existentes entre os diferentes caminhos rurais.



Fonte: Planta Topográfica nº174-4 (1:10 000), 2000



Fonte: Bing Microsoft Corporation 2010 – Coche / Branca

VALMAIOR



Descrição: Freguesia de Valmaior pertence ao grupo das freguesias de caráter Serrano. O uso do solo é predominantemente florestal.

Tipo de Povoamento: segue o modelo de Povoamento Concentrado, com a densificação da ocupação em núcleos e distantes entre si, consequência da morfologia do território.

Acessibilidade: o acesso é assegurado pela EN 16, por vezes em condições deficientes, que estabelece a ligação ao IC2 (EN1).

Formas de Crescimento: O crescimento efetua-se através do preenchimento das frentes de construção das vias principais e ocupação intensiva dos caminhos rurais, reforçando-se o caráter concentrado da estrutura pré-existente.

Tendências de Desenvolvimento: Tendencialmente verificar-se-á uma densificação da ocupação pelo que o caráter concentrado continuará bem patente, reforçando o modelo.



Fonte: Planta Topográfica nº175-3 (1:10 000), 2000



Fonte: Bing Microsoft Corporation 2010 – Igreja

ALQUERUBIM



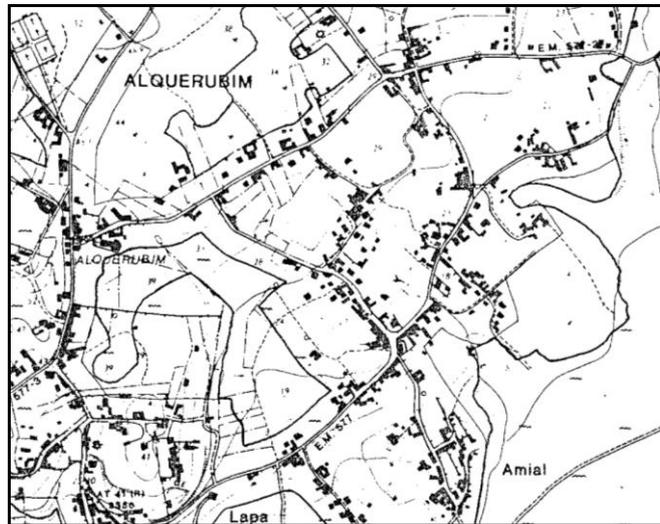
Descrição: Freguesia de Alquerubim. Localizada na Bacia Hidrográfica do Rio Vouga, pertence ao grupo das freguesias Ribeirinhas. O uso do solo é predominantemente agrícola.

Tipo de Povoamento: Segue o modelo de Povoamento Linear Descontínuo, com a ocupação gradual das vias.

Acessibilidade: A acessibilidade é assegurada pelo conjunto de Estradas Municipais que servem a freguesia, como sejam a EM 577 e a EM 577-2.

Formas de Crescimento: A ocupação sucessiva das vias que servem a freguesia organiza-se através de “quarteirões rurais pouco densos”. O crescimento, também, se sucede pela ocupação dos espaços vazios existentes na via principal.

Tendências de Desenvolvimento: A tendência aponta no sentido da expansão do aglomerado através do “quarteirão rural” e tratando-se de uma espécie de freguesia “aldeia rural” verificar-se-á, também, a ocupação sucessiva das vias principais.



Fonte: Planta Topográfica n°186-1 (1:10 000), 2000



Fonte: Bing Microsoft Corporation 2010 – Amial

FROSSOS



Descrição: Freguesia de Frossos. Localizada na Bacia Hidrográfica do Rio Vouga, pertence ao grupo das freguesias Ribeirinhas. O uso do solo é predominantemente agrícola.

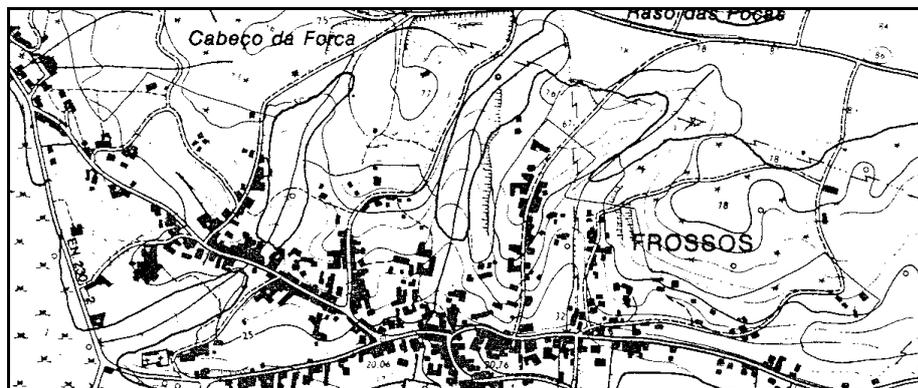
Tipo de Povoamento: Segue o modelo do Povoamento Linear Contínuo com ocupação sistemática das vias.

Acessibilidade: O acesso é assegurado pelas EN 230-2 e EM 579. A freguesia é atravessada pela A1.

Formas de Crescimento: O crescimento processa-se através da ocupação sistemática dos caminhos rurais e densificação das estruturas lineares existentes.

Formas de Nucleação: Não são muito perceptíveis neste tipo de Povoamento. No entanto, é possível identificar algumas formas de nucleação mais incipientes nos pontos de cruzamento de duas vias estruturantes da ocupação, constituindo um pequeno centro em que a densidade de ocupação é mais elevada.

Tendências de Desenvolvimento: A tendência aponta no sentido da ocupação gradual de toda a frente de construção das principais vias e da densificação das estruturas lineares existentes.



Fonte: Planta Topográfica nº174-4 (1:10 000), 2000



Fonte: Bing Microsoft Corporation 2010 – Frossos

SÃO JOÃO DE LOURE



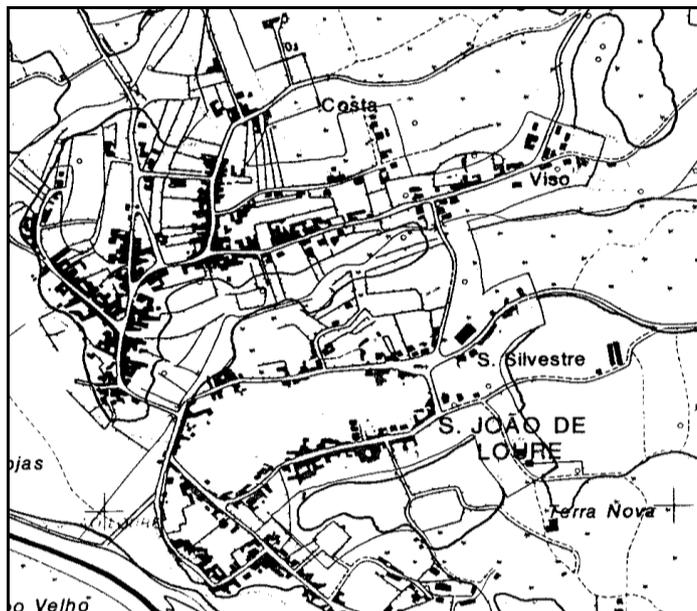
Descrição: Freguesia de São João de Loure. Localizada na Bacia Hidrográfica do Rio Vouga, pertence ao grupo das freguesias Ribeirinhas. O uso do solo é predominantemente agrícola.

Tipo de Povoamento: Este aglomerado concentra dois tipos de Povoamento, por um lado, a Aglomeração Dispersa (apresenta formas de ocupação relativamente contidas e densas), por outro, segue o modelo de Povoamento Linear com a ocupação gradual das vias principais.

Acessibilidade: A acessibilidade é assegurada pela EN 230-2. A freguesia é atravessada pela A1.

Formas de Crescimento: O crescimento processa-se através da ocupação sistemática das vias de maior acessibilidade.

Tendências de Desenvolvimento: Verificar-se-á a ocupação das vias de maior acessibilidade e a densificação da malha existente com a ocupação progressiva do perímetro dos quarteirões pouco densos, o que originará formas de ocupação mais contidas que as atuais.



Fonte: Planta Topográfica nº185-2 (1:10 000), 2000



Fonte: Bing Microsoft Corporation 2010 – São João

RIBEIRA DE FRÁGUAS



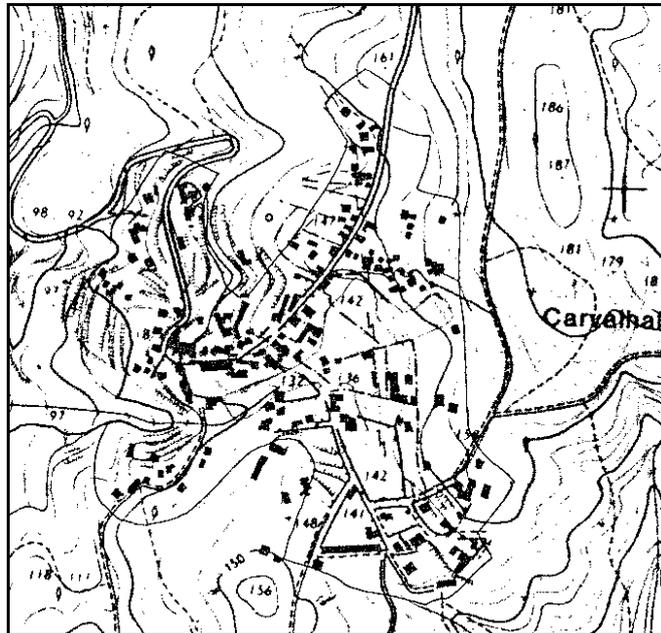
Descrição: Freguesia de Ribeira de Fráguas pertence ao grupo das freguesias de carácter Serrano. O uso do solo é predominantemente florestal, onde se encontra “Fábrica de Celulose do Caima”.

Tipo de Povoamento: segue o modelo de Povoamento Concentrado, com a densificação da ocupação em núcleos e distantes entre si, consequência da morfologia do território.

Acessibilidade: Dadas as condições físicas que caracterizam as freguesias Serranas, as acessibilidades podem tornar-se, por vezes, deficientes. O acesso é assegurado pela EN16-3 e pela EM 556-2.

Formas de Crescimento: O crescimento efetua-se pela ocupação dos lotes vagos ainda existentes na via principal e preenchimento dos caminhos rurais.

Tendências de Desenvolvimento: Acentua-se a forma concentrada do Povoamento pela ocupação intensiva da área útil de construção. A ocupação dos caminhos rurais originará o reforço do modelo existente.



Fonte: Planta Topográfica nº175-1 (1:10 000), 2000



Fonte: Bing Microsoft Corporation 2010 – Carvalhal

4. CONCLUSÃO

O estudo do Povoamento demonstrou a adequação das formas de Povoamento ao suporte físico, às formas de produção agrícola e às condições de desenvolvimento urbano, definidas essencialmente pelos níveis de acessibilidade garantidas pelas vias.

A estrutura fundiária existente no território é muito retalhada, constituída por inúmeras parcelas de pequena dimensão, onde existe uma complementaridade urbano / rural.

Considerando, por isso, que os tipos de Povoamento existentes devem permanecer com as principais formas de estruturas da ocupação urbana, ainda que adaptados às atuais necessidades, resolvidos os seus principais problemas e insuficiências de estruturação.

Neste contexto, é importante que a ação da autarquia tenha em vista o desenvolvimento dos aglomerados com menos capacidade de atração da população. Para tal, torna-se necessário o melhoramento da rede viária municipal e a promoção e venda de áreas urbanizadas, com vista à fixação da população nestas zonas.

No que respeita aos aglomerados mais urbanos julga-se conveniente o reforço das formas de nucleação existentes, pela implementação de ações que assegurem mais eficazmente a qualidade urbana dos espaços.

Albergaria-a-Velha, abril de 2014.

